

MADRID, Nuria S. *A civilização como destino: Kant e as formas da reflexão*. Florianópolis: Nefiponline, 2016. ISBN 978-85-99608-16-6

Gustavo Ellwanger Calovi*

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria, Brasil)

A civilização como destino: Kant e as formas de reflexão (2016) é uma obra composta por trabalhos inéditos e por outros textos já publicados pela autora, além disso, apresenta uma grande contribuição para aqueles que se dedicam a exegese dos textos Kantianos, mais precisamente para aqueles que procuram entender o lugar do pensamento kantiano no contexto da Ilustração (*Aufklärung*). O texto foi publicado via plataforma digital disponível ao público através da *Nefiponline* (um site de publicações acadêmicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Brasil). Ela está organizada em três capítulos com o prefácio escrito por Leonel Ribeiro dos Santos e um posfácio de Márcio Suzuki.

O fio condutor do texto está relacionado com a problemática envolta na reflexão kantiana acerca da pergunta sobre, “O que é o homem?”, o que nos remete a destacar o fato de que Nuria Sánchez Madrid ser uma grande estudiosa da antropologia kantiana e da suas relações o *Corpus* Kantiano. Assim, a temática apresentada se inscreve em um novo cenário hermenêutico operado nos estudos kantianos na medida em que privilegia temas pouco explorados no horizonte da exegese dos textos de Kant. Esse novo cenário significa trazer à luz e proceder na análise de alguns temas que mais recentemente foram trazidos à evidência, qual seja, questões relacionadas ao processo de civilização e da moralização do homem.

Um das qualidades latentes no texto é o fato de sua Autora, em função da sua vasta leitura e das interpretações que possui do *corpus* kantiano, se servir não apenas das obras consideradas clássicas, mas também buscar analisar cuidadosamente a totalidade do pensamento de Kant tanto das obras ditas clássicas como o material utilizado por Kant nos cursos ministrados principalmente aqueles

* E-mail: gustavocalovi@gmail.com . Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSM e bolsista CAPES. O referido trabalho foi desenvolvido durante o estágio de doutoramento na Universidad Complutense de Madrid (UCM).

dedicados à antropologia. A estratégia utilizada pela autora é de buscar confrontar os diversos textos do *corpus kantiano* para, dessa forma, esclarecer passagens obscuras e/ou indecisas dos textos em análise

O texto está alicerçado no quadrívio (antropologia, filosofia moral, filosofia da história e estética) e, assim sendo, esses quatro temas estão presentes e, de certo modo relacionados, nas três partes que o compõem: 1) As formas de reflexão e a genealogia da ordem, 2) Paradoxos antropológicos da cultura: educação, consciência e diferença sexual e o 3) Os alicerces da civilização: a sociabilidade como aprendizagem da obediência e da coação.

A primeira parte da obra denominada “*As formas de reflexão e a genealogia da ordem*” tem como objeto de investigação analisar a “função rítmica que a faculdade da reflexão possui nas decisões que a razão crítica tem que tomar frente aos problemas que a assediam constantemente” (Madrid, 2016, p.23). A partir disso, figura a análise do modo como Kant edifica, na *Crítica do Juízo*, o seu princípio de reflexão (do juízo reflexionante) na medida em que ele é entendido como chave de leitura de todo o sistema crítico.

Para atender o propósito em questão é preciso ter como base o conceito de técnica da natureza na medida em que dessa forma é possível averiguar as condições da atividade do pensamento o que faz com que a teoria kantiana “desça desde a gramática à música”. Desse modo, a autora destaca que, inicialmente é preciso ter consciência de como ocorre a produção de um conceito e depois proceder à aplicação das categorias à multiplicidade sensível que a faculdade sensitiva recebe.

Ao levar a razão ao tribunal da Crítica, Kant almeja um começo digno para o conhecimento de um ser racional na medida em que tal começo seria o encontro da razão com seu estado germinal. Desse modo, de acordo com a autora, o Juízo reflexionante coloca em funcionamento “uma autêntica *arqueologia do saber* em Kant, graças à qual compreendemos que a adequação entre as formas da natureza e as nossas funções lógicas do pensamento é sinal dum contrato que a razão celebrou consigo própria” (Madrid, 2016, p. 49).

Após analisar a estrutura da razão a autora passa a averiguar a linguagem de uma das belas artes, a saber, a música. Ela, a música, será considerada por Kant como a arte dos sons e, desse modo, temos no primeiro capítulo uma tentativa de relacionar a percepção musical e a busca da edificação conceitual de conceitos.

Na sequência do texto a autora tem por objetivo investigar a função que o conceito de tom desempenha da ideia kantiana de razão e, além disso, apontar a sua relação com a ideia de música como arte dos sons. Assim, na busca por encontrar o tom adequado para um modo de filosofar será preciso, de acordo com a autora, adentrar nas diferentes formas de adesão do nosso entendimento. A partir disso, será possível dimensionar os graus da validade subjetiva das crenças do entendimento (opinião, fé e ciência) cujos os respectivos tons podem ser a

persuasão, a convicção e a certeza. Desse modo, buscou-se na primeira parte averiguar como poderá ser edificada uma forma de vida de acordo com a autêntica natureza humana.

No segundo capítulo denominado *Paradoxos da cultura educação, consciência e diferença sexual*, a autora inicia abordando o seguinte tema: Dos obstáculos da Natureza aos obstáculos da Razão – Uma leitura das “Preleções de Pedagogia” de Kant em seis passos. No decorrer no referido capítulo é exposta a proposta e a importância da teoria pedagógica proposta por Kant descrita no Livro *Über Pädagogik*, obra que não foi publicada pelo autor mas organizada, editada e publicada por um aluno de Kant chamado F. Th. Rink no ano de 1803.

Para analisar o referido texto kantiano temos que tomar como pressuposto, que “o homem é a única criatura que precisa ser educada” (Päd, AA 09: 441). Assim sendo, a Pedagogia seria uma espécie de instrução sobre como deve ocorrer a fabricação do homem em vistas de buscar seu aperfeiçoamento enquanto membro da coletividade possibilitando o cultivo da própria liberdade através da disciplina. Dito de outra forma, através da disciplina há adoção de medidas oportunas para exercer um uso civil da liberdade, e não mais, o seu uso selvagem.

Na segunda parte do segundo capítulo, fica latente as comparações e as diferenças entre Rousseau e Kant realizadas no que diz respeito a uma variedade de conceitos e temas. Assim, o objetivo principal dessa parte da obra é “determinar se a poética existencial predominante no escrito de Rousseau encontra uma correspondência, se bem que transfigurada, na presença reguladora da razão na obra Antropológica – com especial atenção às lições de Antropologia” (Madrid, 2016, p. 140).

Na última parte do segundo capítulo denominado, *Corpo, desejo e razão – A sedução como arte de dominação na antropologia de Kant*, há uma análise de um tema bastante controverso entre os pesquisadores contemporâneos da filosofia crítica, a saber, da diferença entre os gêneros entrelaçando com a temática do corpo, do desejo e do sexo tendo por base o processo civilizatório.

O terceiro capítulo intitulado *Os alicerces da civilização: A sociabilidade como aprendizagem da coação* é debatido a ideia da normatividade na antropologia estabelecendo vínculos entre a antropologia pragmática e o sistema moral kantiano. O referido vínculo figura através da análise das “condições subjetivas de aplicação dos imperativos no mundo” mediante a ideia de prudência humana. Frente a esse tema, no entender de Nuria, a Antropologia, de acordo com Kant, busca descobrir o que há de natural no gênero humano e o que procede das atividades culturais e da civilização para

Na segunda parte do terceiro capítulo, denominado *Decorum e Sociedade Civil: Kant em diálogo com B. Gracián e Chr. Thomasius*. Nesse momento do texto a Autora tenciona fazer a reconstituição do tema do decoro e da diferença entre deveres perfeitos e imperfeitos a partir do diálogo com os dois autores

mencionados anteriormente mostrando, dessa forma, a importância da sociabilidade no contexto da ilustração alemã.

O último capítulo do livro chamado *Kant e Freud sobre os fundamentos da obediência*, é apresentado a busca em defender a hipótese segundo a qual a razão prática kantiana não teria relação, ou se tem é numa escala pequena, com o dogmatismo com que o *superego*, impõe os seus mandamentos ao *ego* na metapsicologia de Freud. Assim, a autora visa estabelecer uma análise de dois autores um tanto quanto antípodas, utilizando a expressão utilizada por Leonel no prefácio da obra, na medida em que busca contrapor um autor que defende a tese das leis ditadas pela razão (Kant) e o outro que enfatiza que a determinação das ações está alicerçada nas pulsões e nos instintos do inconsciente (Freud).

Por fim, a obra *Civilização como destino: Kant e as formas de reflexão* possui um grande e estimado valor para os pesquisadores da filosofia crítica kantiana. A obra, entre tantas virtudes, se destaca pela sua originalidade com que a autora conduz seu texto dado que a obra está inserida em um novo cenário hermenêutico referente aos estudos kantianos pois coloca em destaque temas pouco explorados no horizonte da interpretação dos textos de Kant. Assim, o texto é construído a partir de uma pesquisa com grande aprofundamento e amplitude de fontes textuais de Kant proporcionando ao leitor um contato com as novas formas de investigação do *corpus* kantiano.

Recebido em: 11/2017

Aprovado em: 12/2017